

GAZETA D' ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AVENIDA SERPA PINTO, 272
ESPINHO

EDITOR RESPONSÁVEL
JOAQUIM D'OLIVEIRA REIS

TYPOGRAPHIA ACADEMICA
PRAÇA DA BATALHA, 36
PORTO

A Camara e a Companhia Real

Apezar de ter sido posta em juizo a acção competente, em devido tempo, para salvaguarda da propriedade do municipio, não obstante este acto determinar a continuação dos embargos é de todos sabido que as obras de construcção da segunda via se acham quasi concluidas.

Não nos impulsiona o odio cego de vindicta, nem podemos deixar de ver um melhoramento, um indício frisante do progresso d'Espinho na construcção da nova linha ferrea.

E' de notar, porém, o modo abrupto, desattencioso, irregularissimo como a companhia se vem comportando n'este assumpto, invadindo, sem contemplação, os terrenos do municipio, desrespeitando-lhe as sollicitações, postergando até as leis do paiz e os despachos do poder judicial.

O embargo posto—sabem-no todos,—não implicava necessariamente a paralisação dos trabalhos, desde que a Companhia, como lhe cumpria, prestasse a respectiva caução em juizo. Mas nada d'isto se fez.

A despeito das diligencias officiaes e officiosas, a soberana dominadora marcha triumphante, irridente, no seu caminho de gloria!

Em tal collisão, a Camara, vendo mais desejos de protelar que de resolver o pleito, vae seguindo, mau grado seu, pela mais curta e segura linha de conducta.

Appella, protesta ainda perante o poder judicial.

E a voz da justiça ha-de fazer-se ouvir, temos n'isto absoluta confiança.

**

Para que se não julgue que tem sido descurados os meios

suasorios a fim a levar a pendencia a termo razoavel de conciliação, cumpre-nos informar que entre a Camara e o chefe do contencioso da Companhia tem sido permutada correspondencia no intuito de entrar o conflicto sem maiores complicações judiciaes.

D'essa intelligencia parcos tem sido os resultados colhidos. Sem indiscripção que seria aliás admissivel e desculpavel em caso de interesse publico e attento o caracter da correspondencia, aventuramo-nos a informar, á vista de documentos cujo exame nos foi facultado, os termos das negociações entabuladas.

Condensam as exigencias, as reclamações de ha longa data feitas pela Camara.

Em summula, na ultima carta officio exaram-se uns quesitos que extractamos com as respectivas respostas.

Ahi vão sem commentarios:

1.º que preço exige a Ex.^{ma} Camara pelos terrenos, a que se julga com direito, e necessarios para a segunda via em termos de conclusão;

2.º que fórma de averiguações quer a mesma Camara seguir para a determinação e delimitação dos terrenos d'esta Companhia n'esse concelho e fixação das extremas com os do municipio;

3.º que terrenos considera a Ex.^{ma} Camara convenientes para esta Companhia Real poder fazer-lhe entrega para as ruas projectadas para serviço dos talhões de construcção e em que praso e condições faria o municipio as convenientes obras de viação e mais as que aos terrenos concedidos houverem de applicar-se, como canalisações, etc.;

4.º que terreno offerece a Ex.^{ma} Camara em troca do do caes e como fazer a substituição d'este sem prejuizo nem encargo da Companhia Real;

5.º que fórma e de que meios dispõe a Ex.^{ma} Camara para poder realizar a modificação desejada nas passagens de nivel, e novas vedações para aformoseamento, sem onus para a Companhia Real;

6.º que tempo reputa a Ex.^{ma} Camara necessario para estudar e planear os melhoramentos que projecta, e como poderá levar os á pratica;

Finalmente: 7.º que damno resultaria a Espinho se pelos embarços que se oppossem á conclusão da linha ferrea no estado a que chegou, e a Ex.^{ma} Camara insistisse por impedir a obra da ponte e linhas com risco evidente até da primeira, e impossibilidade de fazer o serviço de verão que o publico e o governo exigem e todos reclamam?

RESPOSTAS

1.º—Não compete á camara mas sim a peritos, estipular o preço dos terrenos expropriados. Esses peritos, sendo nomeados d'accordo, terão de certo em conta a mutualidade de serviços.

2.º—As averiguações para determinar e delimitar os terrenos terão de firmar-se no reconhecimento de propriedade cingindo-se a documentos como seja a transacção effectuada com a camara da Feira á epocha da construcção da actual estação d'Espinho no anno de 1873 (salvo erro) ou a outros que por ventura a companhia possua; e serão orientados pela posse, devidamente confirmada, de terrenos apropriados pela companhia.

3.º—Os terrenos que a Camara pretende para as ruas projectadas são os strictamente necessarios aos leitos das referidas ruas; quanto ao praso e condições d'obras de viação isso não pode determinar-se com pontual e prévia exactidão, pois

que a Camara terá de attendel-as, guiando-se pela oportuna conveniencia dos interesses municipaes com as forças do seu cofre.

4.º—A Camara offerece á Companhia o terreno indispensavel á transformação do caes central e julga-se desonerada de qualquer outra indemnisação, pois que as obras revertem em proveito quasi exclusivo da Companhia.

5.º—A Camara não póde nem deve tomar o compromisso de obras em terrenos da Companhia.

6.º—A Camara dispensa-se de fixar prazos por julgar umas obras, de immediata resolução, e as outras da exclusiva competencia da Companhia.

7.º—A Camara não póde nem deve avaliar de presumidos danos, que não são aliás da sua responsabilidade.

Caminho de Ferro do Valle do Vouga

Volta a fallar-se novamente, e d'esta vez com todas as probabilidades de exito, da proxima inauguração dos trabalhos de construcção do novo caminho de ferro do Valle do Vouga, a que Aveiro tem tão intimamente ligado o seu futuro.

E' fóra de duvida que o concessionario d'esta linha conseguiu finalmente angariar os capitales necessarios para levar a effeito esta empresa, devendo portanto julgar-se vencidos os principaes embarços que se oppunham á sua realisacção.

Não nos deve surprehender, nem mesmo é motivo para que nos julgemos preteridos, que a construcção d'esta linha ferrea principie por Espinho, como já se annuncia. A secção de Espinho a Valle Maior, ou Carvoeiro, é incontestavelmente a mais fa-

cil de construir, a que exige menos despezas de construcção, e a que mais rapidamente póde ser aberta á exploração, tornando-se desde logo productiva. Além d'isto o seu traçado póde julgar-se já definitivo, visto que pequenas alterações terá a soffrer durante a construcção.

Já não succede o mesmo com o ramal d'Aveiro, cujo ante-projecto terá de ser modificado para attender ás conveniencias dos povos, na região que tem de atravessar. Do mesmo modo a sua construcção terá de ser mais demorada, além de muito mais dispendiosa, em razão das obras de arte que exige, e algumas importantes, para poder vencer os diferentes cursos de agua que tem de atravessar.

Mas, se razoavelmente não podemos querer que sejamos os primeiros a ser attendidos, nem por isso deixa de nos assistir o pleno direito de exigir que não sejamos esquecidos.

E é n'este sentido que devem convergir os esforços de todos nós.

Completamente d'accordo com o presado collega d'Aveiro, de que extratamos as considerações que ahi ficam, fazemos votos para que ainda d'esta vez não sejam frustradas as nossas esperanças de vermos dentro em pouco iniciados os trabalhos para a prompta realisacção d'este grande melhoramento.

A tributação municipal

Com esta epigraphe escreve o *Progresso d'Aveiro*:

"O nosso collega, *A Ilha Graciosa*, discutindo uma proposta fazendaria do governo sobre os impostos de consumo, transcreve o § unico do artigo 1.º, que diz assim:

"Sobre as taxas d'este impos-

mo-nos para Deus, visto que os homens não querem que sejamos felizes na terra.

Arnoldo empregou ainda algumas diligencias para a fazer dissuadir d'esta opiniao. Não era agradável ao infeliz mancebo deixar a vida quando ella se lhe apresentava risonha, estando ao lado da sua Arnoldina; esta porém, talvez mais sagaz ou conhedora dos perigos que a ameaçavam, desejava antes a morte. Era agora o seu unico desejo a sua vontade omnipotente.

As mulheres conseguem sempre dos homens aquillo que desejam; Arnoldo sentiu-se tambem desfallecer, e vendo a inhabilidade dos seus esforços abandonou-se a Arnoldina e mergulhou com ella para nunca mais tornár a apparecer.

Quando se fecha os olhos amando, reabrimol-os para a immortalidade.

FIM

FOLHETIM

(5)

ALEXANDRE WEILL

ARNOLDO E ARNOLDINA

Apenas Arnoldo, que não afastava os olhos da outra banda do rio, viu Arnoldina precipitar-se na agua, desembaraçou-se com violencia do braço da princeza e correu como um louco para a beira do rio. A rainha advinhando com o seu instincto de mulher a dôr que n'aquelle momento se debatia no coração do mancebo, estava agora arrependida das provas a que submetteu aquelles dois corações para aquilatar do amor que os prendia. Era porém tardio esse arrependimento. A pobre Arnoldina já se debatia na agua prestes a succumbir. Arnoldo nadava corajosamente para o ponto onde se havia sub-

mergido o corpo gentil da sua querida.

Deteve-se um momento, para se certificar bem do sitio onde poderia encontrar aquella que por elle ia morrer. De repente mergulhou.

A anciedade da rainha duplicou n'esta occasião. Se Arnoldo conseguisse salvar a sua amada assegurar-lhes-ia um futuro para que podessem viver tranquilos.

Pouco depois a superficie das aguas agitou-se e appareceu Arnoldo, nadando com um só braço em direcção a um rochedo que se erguia a meio do rio. As margens eram-lhe mais accessiveis, mas Arnoldo recebeu que a qualquer d'ellas que abordasse teria outra vez de lutar contra o despotismo do rei ou da rainha, que, colocados um em cada margem, pareciam aguardar o regresso do mancebo para continuarem a torturalo com o seu poder.

No cimo d'aquelle rochedo

ninguem ousaria ir importunalos e por isso logo que Arnoldo conseguiu sahir da agua, enlaçou suavemente o corpo, já com os sentidos perdidos, da sua querida Arnoldina, que trazia preso pelas roupas, erguendo-o, e beijou-a com ternura.

—Sou eu, minha irmã,—exclamou elle acariciando-a,—é o teu Arnoldo que te ama!

A estas melodiosas palavras ella despertou, e viu-se nos braços do seu Arnoldo. Quiz fugir-lhe para se precipitar de novo no rio. Oh! deixa-me, deixa-me, exclamou ella. Para que te importas d'uma pobre mulher quando tens uma rainha que te ama, que se envaidece de te possuir. Oh! como eu era mais feliz morrendo abandonada no seio das aguas do que verte ainda aqui, chamando-me á vida que detesto, para me atormentares com a vista d'aquelle que alli defronte se compraz com o meu soffrimento!

Se Arnoldina que foi tua te merece ainda alguma compaixão, deixa-a morrer tranquilla por que a morte é mil vezes preferivel a uma vida de soffrimentos.

—Não, minha querida Arnoldina, não morrerás, disse-lhe Arnoldo. Preciso da tua vida para a conservacção da minha. Vi que me amas de veras, e eu retribuo-te esse amor com o amor mais puro que o meu coração pode offerecer-te. Fugamos d'aqui, e vamos esconder o nosso amor n'outro lugar onde possamos viver felizes.

—Viver felizes! repetiu Arnoldina com angustia; viver felizes quando os reis nos perseguem. Em parte alguma lhes escaparemos, e só temos como unico refugio, a morte.

Depois, passando-lhe as mãos em volta do pescoço, e attrahindo-o para si, disse-lhe com voz desfallecida:

—Morrámos Arnoldo. Volte-

to não recaem quaesquer outros impostos nem poderão incidir percentagens dos corpos administrativos."

D'aqui deduz o nosso collega açoriano, que as camaras municipais ficarão inibidas de tributar os generos de consumo comprehendidos na tabella official, o que nos parece não ser exacto.

As contribuições municipaes indirectas são lançadas pelo poder municipal como lhe chamava Henrion de Pensy, e nunca incidiram como percentagem sobre as taxas lançadas e cobradas pelo estado. Fazem-no directamente e devidamente autorizadas. De ordinario a sua tabella abrange maior numero de generos que a da fazenda. Tributam e arrecadam de conta propria, arrematando umas vezes a cobrança e administrando-a outras, conforme entendem ser melhor para o municipio.

Só na contribuição directa sobre a propriedade, rãda de casas, sumptuaria e industrial é que a facultade municipal é limitada ao lançamento do adicional. Para os impostos de consumo não existe tal limitação, e só devidamente autorizadas as camaras podem servir-se das engrenagens montadas pelo estado. Esta parte vem regulada no Codigo Administrativo.

Entendemos dever dar á *Ilha Graciosa* estas explicações, para a sua satisfação. Ao governo basta a pezada bagagem dos seus actos para não o deixar respirar livremente. Escusado se torna augmentar-lhe responsabilidades, attribuindo-lhe intenções que não manifestou e que é melhor não aventar, porque além de descabidas, se se realisassem poriam as finanças municipaes pelas ruas da amargura."

Muito folgaremos que as explicações endereçadas pelo *Progresso* á *Ilha Graciosa* traduzam o espirito do projecto tendente a remodelar o imposto do real d'agua, porque assim a sua conversão em lei não creará ás municipalidades os embaraços que tanto as tem preocupado.

Camara municipal

Reuniu a camara municipal d'este concelho, sob a presidencia do sr. dr. Pinto Coelho, estando presentes todos os senhores vereadores. Tambem assistiu o sr. administrador do concelho.

Approvada a acta da sessão anterior, foi lido o seguinte expediente, de que a camara tomou conhecimento:

Requerimento de Manuel Antonio Marques, pedindo licença para proceder a limpeza d'uma fossa na rua do Norte. Deferido na forma da informação.

Requerimento de Joaquim Moreira da Costa para vedar um terreno que possui entre as ruas Sá Couto e Theatro. Deferido na forma da informação.

Requerimento de José Maria d'Azevedo Guimarães Coutinho pedindo licença para vedar um terreno que possui na rua do Theatro. Deferido segundo a informação.

Officio do sr. engenheiro Bandeira Neiva, aceitando e agradecendo a sua nomeação de perito para liquidar a obra do matadouro.

Outro da mesma procedencia enviando a medição e liquidação da referida obra, devidamente assignada. A camara, inquirida, resolveu tomar conhecimento da liquidação feita e, por proposta do sr. vereador Rezende, deliberou que fosse encarregado o sr. presidente de entender-se com a camara da Feira para se ultimar este negocio, por forma a ficar o matadouro, para todos os effectos, á conta do municipio.

A camara, depois de ouvir as considerações do presidente, assentiu por unanimidade na conveniencia de, uma vez ultimadas estas deligencias preliminares, se convidar a camara da Feira á cedencia, por escriptura, do matadouro, com os encargos do passivo que lhe são inherentes, ficando entendido que a divida paga por Espinho houvesse de entrar, a seu tempo, na liquidação das dividas da Feira, para effectos da destrinça legal.

Outro officio do sr. administrador do concelho, pedindo informações sobre a criação e provimento do partido medico d'este concelho. Foi auctorisado o presidente a responder.

A camara resolveu modificar o codigo de posturas na parte referente a vedações, de modo a generalisar as disposições vigentes.

O presidente informa que vendo com surpresa a continuação das obras da companhia real, cujo embargo fora posto e em tempo intentada acção competente, reclamara de novo para os tribunaes, na forma da lei. Notifica ainda que, apezar d'isto, ia enviar officiosamente ao sr. director do contencioso da companhia real uma comunicação de que os srs. vereadores tinham conhecimento particular, respondendo assim á ultima carta officio emanada d'aquella repartição.

Foram auctorisados diversos mandados de pagamento e em seguida foi levantada a sessão.

Expediente

Toda a correspondencia da "Gazeta d'Espinho" deve ser dirigida ao seu proprietario e administrador José João Ferreira, Avenida Serpa Pinto, 272—ESPINHO.

VARIAS NOTICIAS

O tempo e o mar—Continuamos a atravessar uma quadra invernosca, chuva, vento e frio: um tempo deveras improprio da estação e que vem atrasar muito os trabalhos agricolas.

Os nossos pescadores tambem não tem sido mais felizes. Os trabalhos da pesca estão paralisados, pois que o mar tem-se conservado agitado durante toda a semana.

Delegado do thesouro—O sr. Miguel d'Araujo, que exerceu por muitos annos o cargo de delegado do thesouro n'este districto, acaba de ser collocado como delegado adjunto na repartição de fazenda do districto do Porto.

O sr. Miguel d'Araujo deixa viva saudade no districto de Aveiro, onde conta innumerados amigos e onde era muito estimado pela sua inteireza de character e muita competencia para o elevado cargo que desempenhava.

Festividade—Como noticia-mos no nosso numero passado teve lugar na parochial egreja d'Espinho, uma festividade a Nossa Senhora d'Ajuda em cumprimento d'um voto feito áquella imagem por um devoto d'esta praia.

Prégou o nosso amigo Monsenhor Jeronimo Dias de Sousa, que pela primeira vez foi ouvido entre nós. A sua palavra eloquente, facil e attrahente, deixou o auditorio, que era selecto, cheio de agradaveis impressões. Tomando por thema a Fé, espraou-se em considerações philosophicas, trando conclusões claras, convincentes, apreciaveis, indistinctiveis d'esta virtude sublime que a religião nos ensina.

Foi um discurso brilhante que revelou bem a muita intelligencia de tão distincto orador.

Club Recreativo Espinhense—Tem lugar hoje o baile mensal offerecido pela direcção aos socios e suas familias.

A direcção convida tambem os socios a assistirem aos ensaios de musica, effectuados duas vezes por semana, e a inscreverem-se os que quizerem cultivar esta mimosa arte.

Brevemente começam os ensaios para outro spectaculo que a troupe dramatica vai pôr em scena.

A caldeira diabolica—Confiaos na complacencia do leitor, tomamos a liberdade de lhe offerecer um guizado feito na cosinha magica.

Será cosinhado n'esta caldeira, suspensa por um gancho a este pão, que assenta sobre outros quatro, postos dois de cada lado. Como a caldeira está vazia vamos enchela de agua, porque é este o principio de toda a comida, e enquanto ferve, lembrar-nos-hemos do guizado mais exquesito, e digno do leitor: tapemola e accendamos fogo por baixo.

O leitor começa a crer que o mais que d'aqui pôde sahir é agua quente. Quem sabe? Em todo o caso vamos tirar a tampa, para ver em que estado está a agua... Que me dizem a isto! A caldeira está completamente secca e acabam de sair d'ella tão lindos passari-nhos!...

E' d'esta interessante sorte de prestidigitación que trata o ultimo numero da *Encyclopedia das Familias*, explicando-a d'uma forma tão simples que o mais alheio a este genero de divertimento a vae executar com a maior perfeição.

Não traz porém só esta sorte, insere muitas mais, além das seguintes secções, todas ellas muito bem tratadas e desenvolvidas:

Historia de Inglaterra, Poetas, Sociologia, Escriptores portuguezes, Usos e costumes, Portugal pittoresco, Cynegetica, Archeologia, Vultos historicos, Contos e novellas, Historia das artes e das industrias, Lisboa moderna, Astronomia, Factos scientificos e industriaes, Theatro portuguez, Polygraphia, Prestidigitación, Theouro domestico, Mosaico, Litteratura postal, Pensamentos, ditos e sentenças, Arte culinaria, Secção recreativa, Ephemerides.

O preço d'esta publicação é modicissimo, pois é unicamente de 800 réis por anno e assigna-se na empresa editora de Lucas Filhos, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Nuevo Mundo—Recebemos o n.º 493 d'esta bella revista madrilena, que muito agradecemos.

Grande desastre—Uma viktima—Ante-hontem, pouco depois do meio dia deu-se n'esta praia um lamentavel desastre, que deixou deveras compungida esta povoação.

Ao fundo da rua Bandeira Coelho, proximo ao mar, havia um pequeno chalet, construido em parte com madeira, e onde o snr. Eugenio Trigo de Sousa tinha installado um estabelecimento para a venda de pão, que confiava ao seu empregado Roberto, rapaz de 15 annos, filho de Vicente Ferreira, do logar de Santo André, da Villa da Feira.

Junto d'este chalet procedia-se á demolição d'uma casa ameaçada pelas invasões do mar, e havendo-se retraido já a telha e o travejamento superior ficara uma parede levantada sobre o chalet e sem amparo de qualidade alguma. A humidade produzida pelas chuvas, e o vento sul que soprava rijamente fizeram desabar a parede, que cahindo sobre o chalet, fello abatter ficando tudo reduzido a um monte de ruinas.

O panico foi enorme para os que presenciaram esta derrocada, mas muito maior foi quando se soube que dentro do chalet estava o pobre caixairo, agora sepultado sob aquelle enorme monte que a derrocada produziu. Os sinos então tocaram a rebate, e comparecendo o pessoal e material dos bombeiros voluntarios d'esta praia, procedeu-se logo á remoção do pedregulho, no sitio onde se suppunha que o desventurado Roberto se achava.

Ao cabo de tres quartos de hora de trabalho insano encontrou-se o corpo do infeliz. Estava de bruços e com a cara sobre a terra. Tinha um pequeno ferimento no craneo, occasionado por um prego d'uma trave que lh'o perfurou, e algumas contusões na testa. Estes ferimentos, porém, não eram de natureza a causar-lhe a morte, que necessariamente fora produzida pela asfixia.

Transportado na macca dos voluntarios para a egreja parochial, ahi ficou para ser sepultado, depois de cumpridas as formalidades do estylo.

Notas:

Pouco tempo depois de dar-se o desastre, a mãe da pobre viktima chegava a esta praia, de volta do Porto, onde tinha ido. Ao darem-lhe a noticia da triste occorrenda, mettia dô vel-a.

No local compareceram o presidente da camara, administrador do concelho, parcho da freguezia, e muitas outras pessoas e funcionarios publicos.

Os prejuizos materiaes não são relativamente grandes, attendendo a que aquelles predios estavam condemnados.

A nossa carteira—Estiveram n'esta praia os nossos amigos srs. Henrique José Leite, da Granja, Monsenhor Jeronimo Dias de Sousa, João Augusto do Espirito Santo e sua ex.^{ma} esposa D. Lucinda Delgado, Annibal Delgado e sua ex.^{ma} mana D. Ruth Delgado, e a ex.^{ma} snr.^a D. Virginia de Sousa.

Tambem aqui esteve o nosso amigo sr. Antonio Leal Montenegro, primo do proprietario d'este jornal e o sr. Visconde de Faro e Oliveira.

Gatuno—Foi hontem conduzido para a Villa da Feira o gatuno José Rodrigues d'Oliveira, autor dos roubos a que nos referimos no nosso numero anterior.

Aflamentos de pesos e medidas—Por edital da camara municipal d'este concelho foi marcado o prazo decorrido da 1 de maio a 30 de junho proximo para o aflamento dos pesos e medidas, annunciando tambem que foi designada a letra S para esses aflamentos.

Congestão... alcoolica—No domingo ultimo o Maranhão e o Manoel Melro foram molhar o bico. Depois como o vinho é desinquietao, deu-lhes para virem para a rua em altercação, até que o Melro empurrou o seu companheiro que se estatelou no passeio atordado mais pelo vinho, que pelo effecto da queda. O Melro foi preso, e o Maranhão levado para casa. Depois de dormir ficou curado, e lá foi no outro dia á administração do concelho, pedir a soltura do seu companheiro detido, declarando que se ha responsaveis por esta occorrenda, é sem duvida o vinho.

Descoberta de roubo—Consta-nos que foram descobertos os auctores do roubo feito ha dias ao sr. Pereira de Barros, d'esta praia, e que se sabe já onde existe parte dos objectos roubados.

Revista de Lisboa—Está publicado mais um numero d'esta bellissima revista, de que é director o sr. Oscar Leal e secretario o sr. Decio Carneiro.

E' publicação illustrada, com 16 paginas de texto, e tem o seu escriptorio na rua do Carmo, 35, 1.º Lisboa.

Traz este numero os retratos de Brito Aranha, Paulino de Brito, Arthur Mello, Marcos Guedes, Diogo Soromenho, Angela Pinto, etc. e collaboração de Decio Carneiro, Gomes Leal, Guerra Janqueiro, Almada Negreiros, L. Monteiro, O Leal e outros.

Liga portugeza da Paz—Recebemos os n.ºs 13 e 14 d'este interessante boletim que vê a luz da publicidade em Lisboa. O sumario é o seguinte: Aos que descreem dos ideaes pacíficos—Apotheose do espirito—A cooperação feminina na obra da paz—Crime individual e crime colectivo—Actas das sessões da liga—Expediente. Agradecemos.

CORRESPONDENCIAS

Arredores d'Espinho

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Anta, 24 de abril.
Como prometti na minha anterior correspondencia, é ainda a matriz predial d'esta freguezia o assumpto obrigado d'esta carta. Questão de tanta gravidade carecia de ser tratada por quem melhor do que eu podesse expor o assumpto, lembrando ao mesmo tempo o melhor meio de remediar um erro gravissimo, praticado na avaliação dos predios d'esta freguezia, cujos funestos resultados nós havemos de sentir dentro em breve sem os podermos, então, remediar. Não podemos deixar de protestar contra o perigo que nos ameaça, protesto que deve ser ordeiro, mas energico. E' preciso que as nossas vozes cheguem até o ministerio da fazenda impetrando a justiça que nos falta, e só depois de alcançada esta, é que devemos descançar. Até ahi não, porque o nosso silencio representaria o assentimento á mais barbara dos extorsões, que nos vae ser feita

HORARIO DOS COMBOIOS

D'ESPINHO AO PORTO				DO PORTO A ESPINHO			
HORAS			Indicações	HORAS			Indicações
Espinho	Campanhã	S. Bento		S. Bento	Campanhã	Espinho	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	MANHÃ	P.	Ch.	
	4,49	5,45	—		5,25	6,20	
	5,20	6,17	—		6,20	7,11	
	6,22	—	7,19		7,5	7,56	
	7,42	8,38	—		8,58	9,55	
	8,24	—	9,29		9,36	10,41	
	10,27	—	11,35		12,14	1,16	
11,4	—	12,9	12,20	1,42			
TARDE	1,42	—	2,51	TARDE	2,56	3,56	
	2,58	—	4,12		4,20	5,24	
	4,28	—	5,43		—	5,51	
	7,35	—	8,41		5,55	7,2	
	8,50	—	9,55		8,30	9,32	

se tivermos de pagar as nossas contribuições pela matriz ultimamente organizada.

A comissão não tinha os elementos necessários para a confecção da matriz. Pela repartição de fazenda não lhe foram fornecidas as relações alfabéticas dos contribuintes e as declarações a que se refere o artigo 46.º do regulamento de 25 de agosto de 1881, documentos estes que por lei lhe deviam ser entregues. Com estes elementos poderia a matriz ficar mais perfeita, pelo menos mais uniforme e sem as enormes desigualdades que se lhe notam.

O secretario que, como já disse, não era d'aqui, e veio de muito longe apenas para fazer jus ao salario que não era para desprezar, pouca ou nenhuma atenção ligava aos trabalhos dos louvados. Classificação de terrenos segundo o seu genero de cultura, medição, avaliação, etc., tudo isso era questão de somenos importancia. O essencial era andar para diante, percorrer muitos predios para que em dois dias de serviço no campo se podesse colher apontamentos que, quando levados ás cadernetas, chegassem para uma semana. E assim, os predios appareceram elevados em area; classificados outros em primeira classe quando o seu rendimento não attinge mais que 30 p. c. Iludia-se d'esta maneira a repartição de fazenda apresentando-lhe a medida de serviço exigido para cada dia. Depois... depois os proprietarios que reclamassem contra os erros da avaliação, porque a esse tempo já as commissões estariam a salvo, e ninguem iria incommodal-as.

Assim se pensou e assim se fez. A matriz d'esta freguezia foi uma mina inexgotavel, cuja exploração nós agora vamos pagar.

Ora isto não póde ser. Desde que as nossas reclamações não foram attendidas e que nos não cabe recurso para uma instancia superior, resta-nos fazer annullar por completo todo esse trabalho que nos prejudica. Não é só a contribuição predial que vem exigir de nós sacrificios com que não podemos; são todas as outras contribuições do estado, districtaes, municipaes, e parochiaes porque a base de todas ellas é a matriz predial.

E' preciso, pois, acordarmos do entorpecimento a que parece nos abandonamos. E' preciso formular um pedido inergico, e é preciso que a junta de parochia como representante da freguezia tome essa iniciativa. E' preciso que a camara municipal como representante dos seus municipios empregue os seus bons serviços junto do governo em defeza dos nossos direitos.

Pensemos n'isto a serio. Hoje ainda é tempo; amanhã já será tarde.

— Houve aqui no domingo ultimo a festa da communhão das creanças. Esteve muito concorrida.

— O nosso José Francisco, no ultimo domingo, apurou 90 reis na venda dos jornaes catholicos.

Vamos lá que andou com sorte.

DEPURATIVO
Dias Amado

As doenças do utero e suas consequências

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc. etc.

Continuamos a transcrever alguns periodos do interessante livrinho publicado pelos snrs. Dias Amado:

Temos até hoje publicado nos jornaes o bonito numero de duas mil e trinta e duas entrevistas e cartas, ou diga se antes, *duas mil e trinta e duas curas*, isto apesar da extrema relutancia que a maioria das pessoas tratadas por este systema manifestam na publicação das doenças de que foram victimas, visto que não bastaria publicar o seu nome, mas a profissão e morada, para assim evitar que uma ou outra pessoa imaginasse que nós architectavamos, para valorisar o depurativo em questão.

Como facilmente se prevê, é inteiramente impossivel publicarmos aqui todas essas entrevistas porque, formando um livro extraordinariamente volumoso, daria logar a grandes difficuldades para o fazer seguir dentro das respectivas caixas do depurativo para a provincia, e assim, ficariam os doentes privados da leitura de um livro indispensavel para se regerem durante o tratamento, todavia, apresentar-lhe-hemos adiante, as sufficientes para que possam apreciar o valor d'este preparado e consequentemente os resultados que podem esperar do tratamento por este systema.

Dizer que o depurativo a que nos vimos reportando é especialmente applicado em doenças syphiliticas, seria uma loucura, pois que, os factos notaveis que elle tem operado em qualquer das enfermidades a que alludimos no começo d'esta exposição, tem demonstrado á evidencia que todas essas doenças encontram n'este preparado o mais invencivel inimigo, como adiante se poderá verificar.

Para que, porém, os doentes encontrem n'este preparado um restabelecimento mais rapido e por consequencia menos dispendioso, convém observar aquelles que de futuro venham a contrahir quaesquer das referidas

doenças, que devem socorrer-se desde logo, do depurativo, especialmente se o doente foi victima de *cancro duro*, doença tão horrorosa, que é sobremaneira conveniente combater com a maxima energia logo que appareçam as primeiras manifestações, isto é, logo que appareça a chaga.

Para que o depurativo produza os seus salutaes effectos torna-se necessario que os doentes sejam perseverantes, tomando-o ininterruptamente até completa cura, guardando rigorosamente a dieta, aliás muito simples, que adiante prescrevemos. Durante o tratamento não se deve tomar banhos frios, mas sim em agua aquecida á temperatura do corpo. Os banhos devem ser de pouca duração.

Este poderoso depurativo do sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra, por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 rs. Para fóra de Lisboa não se remettem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101.—Lisboa; e no Norte, pharmacia do Bolhão, rua Formosa, 333—Porto, onde se fornecem todas as informações.

A' ultima hora

O snr. dr. Pinto Coelho, presidente da Camara Municipal d'este concelho, acaba de receber o telegramma seguinte:

Lisboa, 26, á 1 h. e 45 m. da t.—Presidente camara Espinho: Foi assignado Paris contracto construção caminho ferro Valle Vouga. — (a) Homem de Mello.

Pelo adiantado da hora não podemos fazer hoje as considerações que o assumpto merece, reservando-as por isso para o proximo numero.

Annuncios

MISSA

Maria d'Assumpção e Silva
Antonio de Sousa e Silva
Antonio Joaquim de Sousa (ausente)
Libania de Sousa e Silva (ausente)
Agueda de Sousa e Silva (ausente)

Rogam a todas as pessoas da sua amizade a fineza de assistirem a uma missa rezada na igreja de Nossa Senhora d'Ajudá, que ha de ter logar no dia 7 de maio proximo, ás 7 horas da manhã, por alma de Guilhermina de Sousa e Silva, fallecida na cidade de S. Paulo; o que desde já agradecemos.

PIANO

Vende-se um em bom estado. Falla-se na rua do Norte, n.º 96 — Espinho, com o snr. Comendador Fula.

ARMAZEM DE VINHOS

ADEGA CONFIANÇA
ESPECIALIDADE

Em vinhos por junto e a retalho

	BEIRA 1.ª	
Litro		80 reis
Almude		1\$700 "
	BEIRA 2.ª	
Litro		60 reis
Almude		1\$400 "
	DOURO	
Litro		80 reis
Almude		1\$700 "
	BRANCO	
Litro		80 reis
Almude		1\$800 "
	VERDE	
Litro		60 reis
Almude		1\$300 "

Vinhos velhos de consumo, engarrafados, a 70 reis a garrafa.

Deposito de vinhos gázozos, finos de todas as qualidades, champagne, bebidas alcoolicas, cervejas e gazoas. Deposito de azeite e petroleo de superior qualidade.

Rua do Progresso n.º 20 a 22

ESPINHO
ANTONIO DE PINHO LIBORIO

TALHO PORTUENSE 28

DE
MANOEL FERREIRA BAPTISTA
Rua do Cruzeiro
NA PRAÇA — ESPINHO

Tem á venda todos os dias carne de boi, vitella e carneiro de 1.ª qualidade. Envia tambem a carne a casa dos seus freguezes. Preços e qualidade garantidos.

AV 50—O proprietario d'este talho empregará a maior attenção na compra do gado para consumo, tendo em vista de melhores preceitos de alimentação e de hygiene.

Photographia Central

DE
JOSE' DE CARVALHO

78, RUA DO PASSEIO ALEGRE, 78 — ESPINHO
(PORTAO DE FERRO)

Tira retratos todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 6 da tarde. Garante-se a execução primorosa, semelhança, nitidez absoluta e modicidade de preços.

MERCEARIA CHINEZA

(FUNDADA EM 1899)

DE
Manoel Luiz d'Oliveira Costa
Rua Bandeira Coelho (junto ao deposito de tabacos)

ESPINHO
Especialidade em chá, café, assucar, arroz, manteiga, conservas e muitos outros artigos. Especialidade d'esta casa torrefação de café diariamente para particulares e para revender. Variado sortido em cafés crus, torrados e moídos. 118

Terreno

Vende-se um espaçoso terreno em optimas condições. Confronta com a rua Bandeira Coelho, por onde mede 24 metros e com a rua Sá Couto medindo por ahi 70,5 metros aproximadamente.

Para esclarecimentos dirigir a esta redacção.

SEQUEIRA LOPES

O Porto em Espinho

19 — RUA DO CRUZEIRO — 19

O proprietario d'este estabelecimento acaba de receber do estrangeiro excellente sortido de fazendas proprias para a estação de verão.

Convida aquelles que queiram dar-lhe a honra das suas ordens, a visitar este estabelecimento.

Officina de Pintor e Dourador

RODRIGUES DA ROCHA

RUA DO MERCADO
(Junto á Praça)
ESPINHO

Ninguem compre generos alimenticios SEM VISITAR

A LIBERAL

Estabelecimento de mercearia vinhos e miudezas recentemente montado, na *rua do Cruzeiro*, em frente á porta principal do mercado.

Asseio, limpeza e modicidade de preços.

Os proprietarios esperam receber o favor da preferencia, e que reconhecidamente agradeçam. 98

CAMPOS & REZENDE

PLANTA D'ESPINHO

As plantas topographicas d'esta praia organizadas pelo distincto engenheiro Neiva, acham-se á venda na administração d'este jornal.

Collegio de N. S. da Conceição
DIRIGIDO POR
ANNA ROSA D'ALMEIDA ROCHA

Abriu no dia 1.º d'abril
45 — Rua do Norte — 45
ESPINHO

Pharmacia Central

De **ALBERTO DELGADO**
 PHARMACEUTICO Serviço Permanente
 Telephone n.º 1504 (Rede do Porto)
 48, 50, 52, RUA BANDEIRA COELHO, 48, 50, 52
 118, 120, 122, RUA DO NORTE, 118, 120, 122 — ESPINHO
 Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.
 Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

CHAPELARIA MINERVA

DE **ALFREDO EMIGDIO LOS SANTOS CRUZ**
 PERMANENTE EM ESPINHO
 26, RUA DO CRUZEIRO, 26
 N'este estabelecimento bellamente montado, encontra-se o mais completo sortido de *chapeus de feltro e palha e bonets* para homem e creança.
 Concerta, modernisa e transforma qualquer chapeu, assim como toma encomendas por medida ao gosto do freguez.
 PREÇOS CONVIDATIVOS

Padaria Esteves

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 155
 DEPOSITO PRINCIPAL: RUA DO CRUZEIRO, 31 e RUA FORMOZA, 22 ESPINHO
 COM FILIAL EM PORTALEGRE
 Panificação esmerada com o emprego de farinhas de 1.ª qualidade.
 Pão fino de todas as especies; pão de familia pelo systema de Lisboa e que se vende pelos seguintes preços: 500 grammas, 45 réis; 1:000 grammas, 90 réis.
 Todo o pão d'esta casa tem a marca **P. E.**
 Envia-se pão aos domicilios mediante ordem antecedente.
 O proprietario, **CEZAR ESTEVES MOREIRA.**

Estabelecimento de calçado

DE **MANOEL PEREIRA NUNES DELGADO**
 Premiado na Exposição Internacional do Porto de 1865 e na Exposição de Paris de 1867

31, RUA BANDEIRA COELHO, 35
 5, RUA DO CRUZEIRO, 9 — ESPINHO

MERCEARIA CENTRO COMMERCIAL

— DE —
MANOEL DUARTE D'OLIVEIRA FRADE
 22, RUA DO CRUZEIRO, 24 — ESPINHO
 Sortimento de ferragens, louças de ferro e cabeadaes. Papelaria, objectos d'escriptorio e miudezas. Generos alimenticios de 1.ª qualidade.
 Especialidade em chá, café, chocolate nacional e hespanho-manteigas finas para meza, arroz, massas alimenticias, etc., etc

La Unión y El Fenix Español

Companhia de seguros reu idos fundada em 1864

Capital social	2.400.000\$000
Fundo de reserva	1.600.000\$000
Carteira de premios	7.300.000\$000
Total de garantias	11.300.000\$000
Sinistro pagos durante o seu exercicio	12.900.000\$000

CORRESPONDENTE EM ESPINHO

Miguel Gomes da Silva — (Café Madrid)

Bicycleta Peugeot



A bicycleta Peugeot torna-se preferida pela sua excellente construcção, do que resulta a maxima solidez, além da sua elegancia e barateza.

Esta machina não demanda despeza em concertos.

CHEGOU NOVO SORTIMENTO

Tambem recebeu um variado sortido de **Artigos de gymnastica, esgrima de todos os ramos de sport**
 Peçam catalogos á

FILIAL DA CASA LINO
 (Depositaria das CONSERVAS D'ESPINHO de Brandão, Gomes & C.ª)
 194 — Rua Sá da Bandeira — 196

PORTO

Photographia Evaristo

AVENIDA SERPA PINTO em frente á Estação
 Acaba de abrir este novo estabelecimento em casa construida expressamente para este fim. Ateliers de primeira ordem.
PREÇOS MODICOS
 Todos os dias e com todo o tempo.
 Retratos desde a miniatura até ao tamanho natural. 96

HOTEL E RESTAURANTE

DO **CAFÉ CHINEZ**
 DE **José Fernandes do Lago**
 PRAIA D'ESPINHO
 Aberto todo o anno. Proximo á estação.

Caixões Funerarios

E **FLORES ARTIFICIAES**
 EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA 55
GERMÃO DE SOUSA REIS
 A.ugam-se fatos para anjinhos e communhão — Preços modicos.
 74, Rua do Cruzeiro, 76 — Espinho

ARMAZEM DE VINHOS
GEROPIGAS, AZEITES
AGUARDENTES e VINAGRES
 PARA REVENDER E EXPORTAÇÃO

DE **FRANCISCO PINTO MOREIRA RAMOS**
 Avenida Serpa Pinto, 310
 ESPINHO

20 **Padaria Vallonguense**

DE **João Marques Nogueira Dias**
 Largo da Senhora d'Ajuda
 ESPINHO
 Pão e biscoitos de todas as qualidades.

DEPOSITO DE CALÇADO
 DE **MATHIAS LOPES & C.ª**
 Esta casa tem sempre completo sortido de calçado de luxo e novidade.
 Executa-se com esmero e promptidão qualquer obra por medida.

16, Rua do Cruzeiro, 16
 24 **ESPINHO**

DEPOSITO DE MOVEIS
 E **CAMAS DE FERRO**

DE **José Joaquim Paes**
 181, Rua Bandeira Coelho, 183
 ESPINHO
 Concerta, troca e aluga moveis de qualquer systema. Vende camas de ferro e fogões, colchões de lã, crina, folhelho e palha, assim como compra toda a qualidade de móveis antigos e modernos.

José Domingues Alves Marinheiro
MESTRE CARPINTEIRO
FABRICA DE CAIXOTARIA
 E estancia de madeiras de pinho nacional, barris para exportação, sardinha em moura e em secco, padaria de borã, mercearia, vinhos e tabacos.
 Rua do Areal, 149 a 155
 ESPINHO 34

Vinhos bons e baratos

Grande armazem de vinhos verdes e virgens proprios para exportação e consumo. Para revender: cada pipa de 537 litros, a 23\$000 reis.
 A retalho, a 60 reis o litro ou a 30 reis o quartilho.
VINAGRE PURO.
 Aguardente de bagaço a 180 reis o litro.
Mercearia. — Farinha de milho e trigo, pão de brã fabrico especial á espinhense, carnes de porco, frescas e salgadas.
 Rua do Cruzeiro 54.
 José Rodrigues Serrano. 90

PHARMACIA REZENDE

TELEPHONE N.º 1502
 LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5
 PRAIA D'ESPINHO
 Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, om o maximo escrupulo, aceio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.
 Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

RUA DO CRUZEIRO, 19 (Porta larga)



O PORTO EM

ESPINHO

Esta casa, assim hoje denominada e antes a bem conhecida como estabelecimento ou **Loja do Porto** com permanencia aqu desde 1877, encontra-se ampliada com espaço e luz, sendo actualmente o maior e mais bem sortido estabelecimento de fazendas de lã, algodão e miudezas, e que vende em competencia com Lisboa e Porto por fazer quasi todas as suas compras directamente ás fabricas e a prompto pagamento. A seriedade e lizura que sempre presidem as suas transacções, dão perfeita garantia a todos os seus estimados freguezes e mais pessoas que a esta casa concorram para fazerem as suas compras.
 Devolve-se a todos os compradores a importancia de qualquer artigo que provem ter encontrado mais barato.
 Dignem-se, pois, visitar esta casa a que darão sempre a preferencia.

Sequeira Lopes

TABACARIA DA INDEPENDENCIA

— DE —
José Manoel da Silva
 Depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal
 121, RUA BANDEIRA COELHO, 123
 ESPINHO

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros. Louças, vidros e objectos de escriptorio.
 Deposito de lumes de cera e amorphos.

CASA LUSO-HESPANHOLA

— DE —
FLORINDO PEREIRA RIBEIRO

FUNDADA EM 1884
 N'este estabelecimento, montado com o maior aceio e limpeza, encontra-se sempre completo sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, que se vendem por preços excepcionaes e que constituem a especialidade da casa.
 Tem sempre em deposito grande sortimento de ferragens louças finas para meza e fogão, cabedães, algodões, miudezas, papel, objectos d'escriptorio e muitos outros artigos por preços convidativos.

13, RUA BANDEIRA COELHO, 15 — ESPINHO

SOLA E CABEDAES

NACIONAES E ESTRANGEIROS
 RUA VAZ D'OLIVEIRA

(PROXIMO Á ESCOLA)

e RUA BANDEIRA NEIVA, 108

N'este estabelecimento encontra-se um sortido completo de sola, vitella branca, preta e de côr, cordovões, chagrin, magis, chevreau, vernizes, carneiras brancas e pretas, elastico de todas as cores em seda e algodão, forro, fita puchadeira, formas, fio branco, preto e de côr, bicos de ferro, zinco, cobre e latão, serzetas, pontas de Paris, brochas, graxa preta e de côr, ilhoses e agrefes em todas as côres, cera branca e preta, e todos os artigos que dizem respeito á arte de sapateiro; tudo por preços em competencia.

Gazeta d'Espinho

ASSIGNATURAS

Cada anno, em todo o reino. 800 réis
 Para as colonias e paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados — cada linha. 40
 Repetições. 20
 20 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.

Papelaria e Typographia Academica — PORTO